

OS PAÇOS DO CONCELHO DE CASCAIS

TEMÁTICA

História dos edifícios municipais

UNIDADE CURRICULAR

O Município e as Freguesias de Cascais

INTRODUÇÃO

A fundação dos concelhos exigiu que os homens-bons, isto é, os cidadãos mais ricos e respeitados da comunidade, passassem a reunir-se para deliberarem sobre os assuntos que a todos diziam respeito nos espaços públicos mais concorridos, como as praças, os adros das igrejas ou as portas dos castelos. A complexificação das funções dos municípios conduziria, contudo, a partir do século XIV, à construção de casas ou «câmaras» próprias para o efeito, que estiveram na origem da expressão «Câmara Municipal».

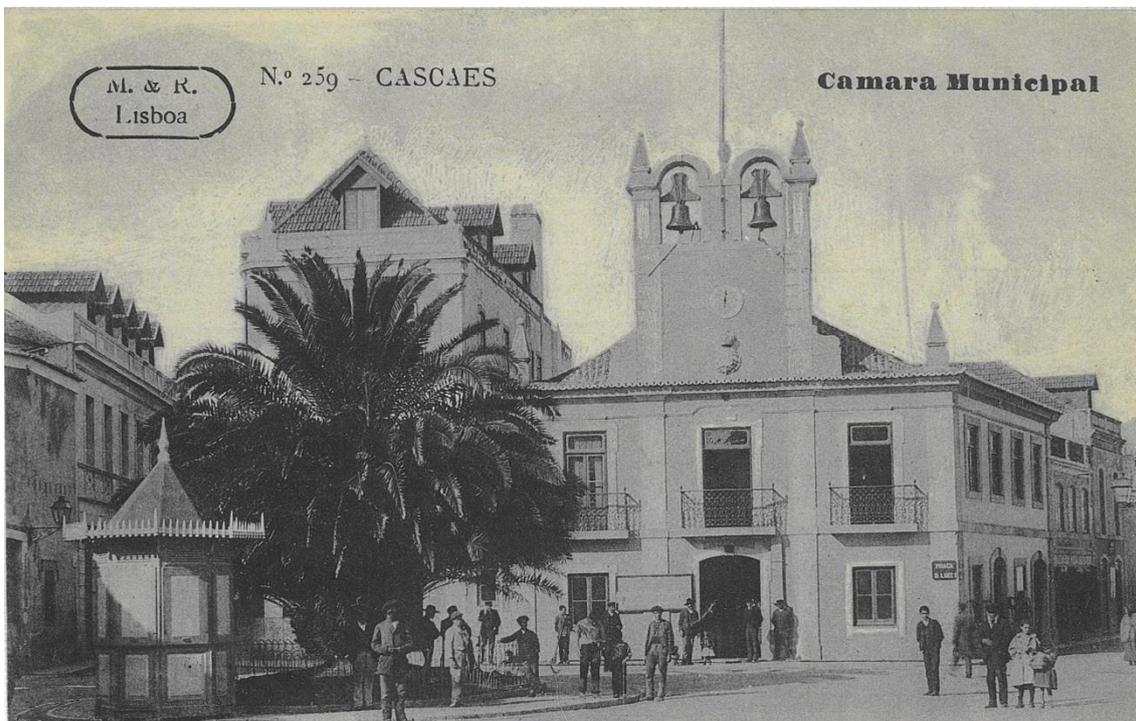
Construídos em locais centrais, estes edifícios dispunham normalmente de dois pisos, de modo a acolherem uma sala destinada a audiências, uma câmara para as vereações e uma cadeia para os presos. Não obstante, ao longo dos séculos a Câmara Municipal de Cascais, hoje instalada no antigo palácio dos Condes da Guarda, funcionou em diversos edifícios, também conhecidos por «Paços do Concelho», como adiante se referirá. Foi aqui que ao longo dos séculos os eleitos se reuniram em assembleia para deliberarem sobre as principais matérias que dizem respeito à vida dos munícipes e à organização do concelho. Nestas instalações também passaram a laborar os serviços da administração autárquica, que asseguram a execução das tarefas decorrentes das competências atribuídas às autarquias locais nas mais variadas áreas, como, por exemplo, a educação, a cultura, o apoio social, a gestão do espaço público, o ambiente ou o desporto.

DESCRIÇÃO

As primeiras reuniões dos homens-bons de Cascais parecem ter decorrido às portas do castelo, como sucederia, por exemplo, a 19 de julho de 1383, aquando da eleição dos procuradores do concelho às Cortes de Santarém. O mais antigo livro de posturas que se preserva na Câmara Municipal, com determinações que remontam a 1587, já se refere, contudo, a reuniões na «casa da dita camera», em edifício que deveria funcionar na atual Praça 5 de Outubro e que parece ter sido destruído pelo terramoto e maremoto de 1755.

Antigos Paços do Concelho

Os mais antigos Paços do Concelho de Cascais conhecidos também se encontram nesta praça, alojando ainda alguns serviços municipais. O imóvel, hoje apelidado de «Edifício do Relógio», foi classificado como de interesse público, remontando a 1821, data inscrita sobre o lintel da porta principal, que deve assinalar o final da sua construção, ainda que apenas tenha começado a ser utilizado dois anos mais tarde. Note-se que escavações arqueológicas efetuadas em 1987 permitiram recuar a ocupação deste espaço pelo menos ao final do século XV, testemunhando a importância estratégica desta praça enquanto símbolo de poder e polo aglutinador de instituições e edifícios senhoriais.



Antigos Paços do Concelho, c. 1900
Veja a [imagem](#) no Flickr

O imóvel denuncia uma linguagem depurada que recorda a arquitetura pombalina da reconstrução de Lisboa, na segunda metade do século XVIII. A fachada é seccionada por pilastras rematadas por pináculos, que a dividem em três corpos. No piso térreo, o portal central, de verga curva, abre-se ao centro, e nos corpos laterais rasgam-se janelas de verga reta. No piso superior a organização mantém-se, com janelas de sacada, sendo que a do meio apresenta moldura decorada. A verticalidade do eixo central é acentuada pelo corpo ladeado por pilastras, coroadas por pináculos e por aletas, que se eleva sobre a cornija e é rematado por duas sineiras. Neste corpo exibem-se as armas de Portugal e um relógio, colocado em 1876, a expensas de Sérgio

Barros. A fachada lateral, onde são visíveis as trapeiras do terceiro piso, pauta-se pela mesma depuração, com vãos de verga reta.

Atuais Paços do Concelho

A insuficiência do espaço dos antigos Paços do Concelho, face às necessidades decorrentes do aumento das áreas de intervenção do município, determinou que, na década de 1940, a Câmara Municipal adquirisse o imóvel conhecido por Palácio dos Condes da Guarda para aí instalar os Paços do Concelho. Os trabalhos arqueológicos realizados em 1992 na zona da entrada principal deram a conhecer vestígios de ocupação sazonal da área onde está implantado, entre os séculos XIII a XVII, por comunidades piscatórias. Em finais do século seguinte surgem as primeiras informações sobre a existência de um palácio, propriedade de D. Inês Margarida da Cunha, que durante as invasões napoleónicas foi escolhido pelo governador de Cascais para albergar Sir Charles Cotton, almirante da Marinha britânica.

Em 1810, o imóvel foi vendido a João Lopes Calheiros de Menezes, que aí fixou residência. Como em 1860 um dos herdeiros do proprietário recebeu o título de Conde da Guarda, a casa passou a ser conhecida por Palácio dos Condes da Guarda. Não obstante, em 1918 seria adquirido por Herlander Ribeiro, que aí pretendia instalar um hotel, casino, casa de banhos e restaurante. Tendo falhado o projeto, o edifício transitou para a Sociedade Comercial de Cascais que, em 1932, o vendeu à Câmara Municipal de Cascais.



Novos Paços do Concelho, instalados no antigo Palácio dos Condes da Guarda, c. 1940
Veja a [imagem](#) no Flickr

Trata-se de uma construção de dois pisos marcada pela horizontalidade e sobriedade, que ostenta um ritmo uniforme de pilastras, cunhais de cantaria e vãos de molduras homogéneas. A fachada principal apresenta, ao nível do andar inferior, um revestimento em silhares de pedra bem aparelhada e um portal principal com arco de cantos arredondados. No andar nobre, a austeridade dos perfis repetidos das sacadas e dos ferros forjados surge, no entanto, iluminada pelos revestimentos com painéis de azulejo que alternam com os vãos das janelas.

De origem setecentista, foi alvo de sucessivas campanhas de obras realizadas ao longo do século XX, nomeadamente em 1918, pela junção de três edifícios distintos, sendo que a entrada principal do palácio se situava a norte, onde ainda hoje se mantém. Nos anos 40, quando a Câmara de Cascais já estava na sua posse, deu-se início a importantes obras de adaptação às novas funções, sobretudo ao nível dos interiores. Durante os anos 60 o edifício foi de novo intervencionado, prolongando-se para sul, área ocupada até então por um imóvel de três andares, sendo que o corpo acrescentado reproduz fielmente a fachada existente. O que mais se destaca neste edifício é o programa decorativo de azulejos, considerada a maior coleção de registos de Santos alguma vez aplicados nas fachadas de um único imóvel.



Paços do Concelho de Cascais, c. 2015
Veja a [imagem](#) no Flickr

O interior do edifício, apesar de muito alterado, apresenta ainda alguns elementos notáveis que remontam à estrutura original, nomeadamente o pátio de entrada com

cobertura abobadada e a escadaria de acesso ao primeiro piso, decorado com azulejos dos finais do século XVIII. No patamar do primeiro lanço da escada encontra-se o mais notável exemplar de azulejaria deste edifício: a «figura de convite» de um alabardeiro. Ao nível do primeiro piso os espaços foram decorados nos anos 40 em estilo neobarroco, destacando-se o mobiliário, os trabalhos de madeira e os azulejos produzidos na fábrica Viúva Lamego, da autoria de Eduardo Leite que, com mestria assinalável, reproduz alguns dos painéis existentes em S. Vicente de Fora. No patamar intermédio da escadaria é ainda visível um outro painel de azulejos do pintor João Alves de Sá, artista da mesma fábrica.

Neste edifício, sede do poder local, encontra-se, para além do gabinete do Presidente da Câmara Municipal, a Sala das Sessões, destinada à reunião da assembleia de vereadores, na qual se discutem e aprovam propostas que dizem respeito à gestão do município de Cascais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Conhecer a história dos edifícios que alojaram a Câmara Municipal de Cascais ao longo dos séculos.

Identificar a matriz arquitetónica e os elementos decorativos presentes no edifício dos Paços do Concelho.

RECURSOS E ATIVIDADES

Visita ao Edifício dos Paços do Concelho (por marcação)

Álbum [Os Paços do Concelho de Cascais](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)

Secção [Palácio dos Condes da Guarda, actual edifício dos Paços do Concelho](#) na página da Direção-Geral do Património Cultural

Secção [Edifício dos antigos Paços do Concelho](#) na página da Direção-Geral do Património Cultural

FICHA DE EXPLORAÇÃO

1. Qual o significado e a função dos *homens-bons*?

2. Coloca por ordem, do mais antigo para o mais atual, os locais que foram utilizados para as reuniões da Câmara Municipal:

- | | |
|------------------------------|--------------------------|
| Edifício do Relógio | <input type="checkbox"/> |
| Portas do Castelo | <input type="checkbox"/> |
| Palácio dos Condes da Guarda | <input type="checkbox"/> |

PARA SABER MAIS

CAETANO, Carlos Manuel Ferreira – *As Casas da Câmara dos Concelhos Portugueses e a Monumentalização do Poder Local (Séculos XIV a XVIII)* [Em linha]. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2011. 992 p. [Consult. 07 set. 2017]. Disponível em WWW: <URL: <http://hdl.handle.net/10362/7299>>

CARVALHO, António; SANTOS, Conceição, ed. lit – *A casa dos azulejos de Cascais: de Palácio dos Condes da Guarda a Paços do Concelho*. Cascais: Câmara Municipal, D.L. 2009. 357 p. ISBN 978-972-637-200-4
Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

MATOSO, José; SOUSA, Armindo de – A monarquia feudal (1096-1480). In *História de Portugal*. Lisboa: Estampa, D.L. 1993- . ISBN 972-33-0924-6. Vol. 2
Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FICHAS RELACIONADAS

- Autarquias Locais: génese, principais funções e modelo de organização
- O brasão da vila de Cascais